

RESUMOS

CLINICAL STUDY OF THE BLOOD GLUTATHIONE IN LEPROSY (estudo clínico o glutatião Sanguineo na lepra).

Bimbad, S. M.:

Intern. Journ. of Lepr. 1945: 13. 31-42.

O A. estuda a taxa sanguínea de glutatião na lepra, fazendo a dosagem deste tripeptídio em 82 doentes, que foram divididos em 4 grupos de acordo com a forma clínica. O método de dosagem utilizado foi o de Woodward e Frei.

São as seguintes as conclusões do A.:

1) O estudo da taxa sanguínea de glutatião na lepra é de auxílio para determinar os processos de oxidação e redução no doente.

2) Nas formas tuberculóide e "neuro-macular" a taxa total de glutatião no sangue não difere da normal, mas a quantidade da forma oxidada decresce com o aumento correspondente da forma de redução.

3) Os valores qualitativos e quantitativos de glutatião no sangue em doentes de forma lepromatosa ligeira e moderadamente avançada e na fase de regressão não diferem do normal.

4) Nos lepromatosos em que a moléstia esta em progressão lenta ou rápida acham-se diminuídos todos os valores do glutatião.

5) Existe na reação leprótica acentuado decréscimo do glutatião "reduzido" e da taxa total, embora a quantidade das formas oxidada tende a permanecer dentro dos limites normais.

6) A determinação dos valores de glutatião Sanguineo na lepra é de valor para apreciar a extensão da compensação do processo leproso.

L. M. Bechelli.

LEPRE DU RAT ET SULFAMIDE (Lepre do rato e sulfamida).

Chorine, V. e Chabaud, A.:

Bul. de la Soc. Path. Exotique, Paris, 1943: 36 (3/4) 82-85.

Em 1936 um dos autores publicava os resultados do tratamento dos ratos leproso com a para-amino-fenil-sulfamida e com seus isômeros orto e meta. Todos estes três medicamentos, utilizados nas doses de 10 mg. duas a três vezes por semana não exerceram influência alguma sobre a evolução da lepra murina. Posteriormente, os ensaios feitos por um dos autores sobre a lepra humana, evidenciou que o bacilo de Hansen é sensível à ação da para-aminofenil-sulfamida, quando a concentração do medicamento nos tecidos doentes é suficientemente elevada. Tal concentração, dizem os autores, é impossível de ser atingida no homem pela administração do medicamento por via oral e, para conseguir resultados satisfatórios, é necessário infectar uma solução concentrada de 1162 F. diretamente no tecido afetado pela moléstia. Estes resultados incitaram os autores a retomar suas experiências com o 1162 F. sobre os ratos para saber se a sulfamida age unicamente sobre o bacilo de Hansen e não sobre o bacilo da lepra do rato ou se em sua primeira experiência sobre os ratos não haviam sido suficiente as doses utilizadas. Para resolver esta

questão os autores fizeram uma série de experiências com o bacilo de Stefansky "in vivo" e "in vitro", chegando às seguintes conclusões:

"1.^a) Se as doses fracas de 1162 F. não agiram sobre a evolução da lepra murina, as doses maciças tornam mais lenta a evolução da infecção leprosa no rato. Estes últimos resultados são concordantes com os que observamos para o bacilo de Hansen no homem.

2.^a) A para-amino-fenil-sulfamida agiu sobre o bacilo de Stefasky "in vitro", pelo menos nas condições de nossa experiência".

L. M. Bechelli.

A FURTHER NOTE ON INOCULATION OF MONKEYS WITH HUMAN LEPROSY MATERIAL AFTER SPLENECTOMY (Nova comunicação sobre a inoculação de macacos esplenectomizados com material de lepra humana).

Cochrane R. G., Menon K. P. e Pandit C. G.

Intern. J. of Leprosy, 1945: 13, 88-97.

A comunicação preliminar deste trabalho, publicada em 1939, indicava que a inoculação seguindo a esplenectomia parecia ser o método mais promissor para infectar macacos com a lepra. Sete animais foram inoculados, mas apenas em um deles registrou-se a evidência de possível disseminação da infecção.

Uma segunda comunicação é feita agora, sendo posta em relêvo a dificuldade em produzir lesões disseminadas nos macacos. O sucesso aparente da primeira experimentação não se repetiu. Foi sugerido pelos autores que "uma das razões do fracasso do desenvolvimento da lepra em animais é que a resistência se desenvolve após multiplas inoculações, conforme ficou evidenciado pela lepromino-reação fortemente positiva observada na maioria dos animais submetidos a mais de uma inoculação. Alguma base para esta hipótese é dada pelos exames "post mortem" no macaco 13, no qual havia disseminação aparente dos bacilos da lepra inoculados, não se podendo porém afirmar que este animal desenvolvera a moléstia"..

"Em dois animais que haviam sido alimentados com a colocasia, foi encontrado um bacilo ácido-resistente difteroide. Em ambos desenvolveram-se lesões eritematosas, tendo mostrado também sinais de paralisia. São apresentadas as razões pelas quais acreditam não ser o "M. Leprae" o microorganismo encontrado..."

"A única dedução definida que pode ser tirada destas experiências E que no macaco 1 da série anterior e no macaco 13 desta séde, havia evidência que o bacilo da lepra tinha se disseminado. Contudo. não havia evidência de que lesões progressivas tinham se desenvolvido e, portanto, nenhuma indicação de que a lepra fora atualmente produzida.

L. M. Bechelli.

LEPROSY ADVISORY COMMITTEE OF THE DIRECTOR OF HEALTH — THE PROBLEM OF HOME ISOLATION OF LEPERS IN THE PHILIPPINES (O problema do isolamento domiciliar nas Filipinas).

Intern. Journ. of Leprosy, 1945: 13, 67-81.

Sobre o problema do isolamento domiciliar dos doentes de lepra manifestam sua opinião os membros da comissão designada pelo Diretor da Saude

Pública. A êste é apresentado um relatório elaborado por I. Guidote, C. B. Lara, C. Manalang, J. N. Rodriguez, I. G. Samson, F. Velasco e H. W. Wade, competentes da Comissão. E' desnecessário destacar a projeção destes especialistas no cenário leproológico Internacional, dai revestir-se de grande importância a opinião emitida, pelos mesmos.

O assunto é abordado de maneira minuciosa, sendo consideradas a experiência da Noruega, Rumânia, Brasil e de outros países, assim como as opiniões exaradas no último Congresso e Conferência. De outro lado, tomando em consideração os aspectos social, econômico e científico do problema, com especial referência às Filipinas, são de opinião que o isolamento domiciliar não seria praticável ou seria pouco prudente adotar esta medida naquele país, na época presente.

Afirmam ter havido melhora na situação no que diz respeito à lepra e aos doentes, mas deve reconhecer-se que tais avanços não são de tal grau e qualidade que justifiquem radical mudança no sistema ora empregado na profilaxia da endemia.

L. M. Bechelli.

O MAL PERFURANTE PLANTAR NA LEPROA. SUA PATOGENIA. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL. INCIDÊNCIA ENTRE OS ENFERMOS DA COLONIA SANTA FÉ MÉTODOS DE TRATAMENTO.

Mariano, Jr.

Arquivos Mineiros de Leprologia, 1946: (3), 135-141.

O autor observou o mal perfurante em 16,9% dos internados da Colônia Santa Isabel. Homens e mulheres apresentavam-no em percentagem mais ou menos idêntica, 16,2 e 17,8 respectivamente. Tanto em homens como em mulheres, o pé esquerdo era mais frequentemente a sede do mal perfurante do que o pé direito. Quanto à forma clínica dos portadores de mal perfurante apresenta os seguintes dados:

homens:	lepromatosos.....	21
	nervosos.....	88
mulheres:	lepromatosos.....	16
	nervosos.....	69

Considera ainda a patogenia, diagnostico diferencial e tratamento do mal perfurante, fazendo referências bibliográficas sôbre êstes diversos tópicos.

L. M. Bechelli.

EL TRATAMIENTO DE LA LEPROA POR EL PROMIN (O tratamento da lepra pelo Bromin).

Pardo-Castelló, V., Tiant F. IL Mestre J.J.J.^a Perez R. I e Trespalcios F.

Bol. Soc. Cubana de Dermatologia y Sifilografia, Habana, 1946: 3 (3) 120-134.

Fan janeiro de 1945 e com a cooperação do Departamento de Investigações da "Parke Davis & Co.", de Detroit. Michigan, os autores começaram o

tratamento de pequeno número de casos de lepra pelo Promin. Chegam às seguintes conclusões:

1) O Promin não é medicamento específico da lepra, porém é um passo avante na terapêutica dessa moléstia, já que com êle se obtém resultados até agora não conseguidos com outra droga, sobretudo nas lesões das mucosas.

2) Não parece atuar diretamente sobre o bacilo de Hansen. Talvez sua ação seja estritamente celular.

3) Sua ação terapêutica é rápida sobre as lesões que se localizam nas mucosas, o mesmo não se dando sobre as situadas na superfície cutânea e nos nervos.

4) Em nossos trinta e dois casos, a despeito do curto prazo de tratamento, observamos melhoras notáveis em muitos deles, sobretudo nos casos de laringite lepromatosa e nas penosas rinites crônicas.

5) Podem produzir-se fenômenos de intolerância, algumas vezes passageiros, persistentes outras, obrigando a interromper o tratamento: icterícia, dermatite, anemia hipocrômica, prurido e nevralgias.

6) Foi necessário abandonar o tratamento: em dois casos, em consequência de polinevrite; em um, por sensibilização ao medicamento, manifestada sob forma de dermatite medicamentosa; em um, por icterícia tóxica; em um, por surtos repetidos de reação leprótica e ainda em outro doente por anemia progressiva e enfraquecimento.

7) O tratamento por via oral, em cápsula de 0,20 g., na dose total de 1,20 g. diários foi abandonado depois de seis meses, por ser mal tolerado e causar anemias graves. Apenas um paciente tolerou bem esta forma de medicação e continua o tratamento por via oral, tendo obtido grande melhora.

8) A forma de eleição para a administração do Promin é a solução por via interavenosa, na dose de 1 a 5 g. diárias segundo os casos.

L. M. Bechelli.

LEPROSY IN SWEDEN (Lepra na Suécia).

Reenstierna J.:

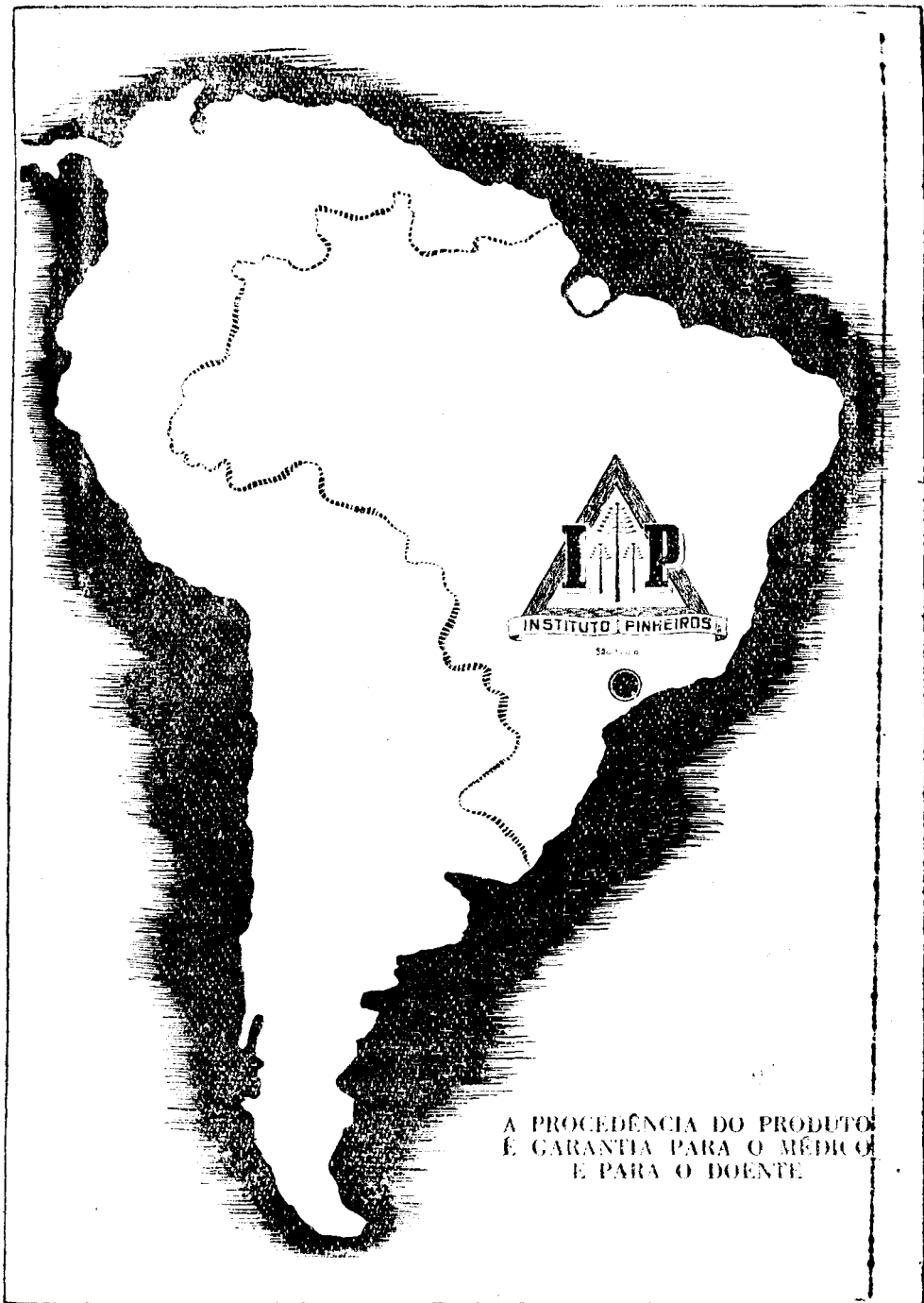
Intern. Journal of Leprosy, 1945: 13, 101-102.

De acôrdo com o autor, no fim de 1907 e levava-se a 89 o número de casos de lepra na Suécia, a maioria dos quais portadores da forma "mácula-anestésica". Em 1923 o número de doentes decresceu para 37 e em 1937 para 9. Destes casos, 4 dos quais pertenciam ao sexo masculino e 5 ao sexo feminino, 7 pertenciam à forma "anestésica" e 2 à lepromatosa. O último caso lepromatoso fora assinalado em 1932. Todos os pacientes tinham idade superior a 50 anos, tendo o mais idoso 82 anos.

O Isolamento compulsório não existe na Suécia.

Finaliza o autor seu trabalho afirmando o seguinte: "penso poder dizer que a lepra já cessou de constituir um problema na Suécia e em vista da idade avançada da maioria de nossos doentes, podemos esperar que esta terrível moléstia desaparecerá totalmente de nosso país em poucas dezenas de anos".

L. M. Bechelli.



A PROCEDÊNCIA DO PRODUTO
É GARANTIA PARA O MÉDICO
E PARA O DOENTE



Escritório: S. Paulo, Rua Silveira Martins, 195 - Caixa Postal 1.469

Telefones: 2-1524 e 3-6934 - End. Telegr.: "COLOMBINA"

**DROGAS — PRODUTOS QUIMICOS
FARMACEUTICOS E INDUSTRIAIS
ACIDOS COMERCIAIS E PARA ANÁLISE**

**Sais puros — Farmacêuticos — Corantes
e Analíticos**

IMPORTAÇÃO E FABRICAÇÃO

— o —

PENICILINA HEYDEN

DA HEYDEN CHEMICAL CORP. - NEW YORK

— o —

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua General Caldwell, N.º 162 — Tel. 43-1053

DEPÓSITO EM PORTO ALEGRE

Avenida Bento Gonçalves, N.º 2919

— Fornecedores das Repartições Públicas —